SEMPRE PRONTO

Mensário Escotista • Agraciado com o "Lis de Prata" da Assoc. dos Escoteiros de Portugal

AVENÇA

ANO XXX

JULHO DE 1974

N.º 351

Avulso Esc. 5$00

Comp. e Imp.: Livraria Cruz — Braga • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO Trav. Vitorino de Freitas, 9 — LISBOA 3 — Telef.: 636607

«PORTUGALIZAR» PORTUGAL

Pelo Rev. EDUARDO MOREIRA

Esquecidos três séculos duma ignóbil instituição vinda do Sul da França e da Itália, e mal radicada entre nós, o «Santo Ofício» (o Porto nunca o quis), estão os Portugueses agora preocupados com as consequências de meio século de esbirros à solta, de censura prévia, fatalmente sem competência, o de diálogo... de surdos, com uma T. V. espreitada e espremida. Ora, como dou a entender, o nosso problema é muito mais antigo. Tivemos, é certo, depois do vento espalhar as cinzas das últimas fogueiras de Lisboa, Coimbra e Goa, noventa anos de experiência nova, em que as velhas e honradas barbas de D. João de Castro vieram ornar o mento de alguns grandes liberais, Fernandes Tomás e outros, que morreram pobres ao serviço da Grei.

Foi pouco, para dar feição nova, renovando um povo ao qual se negara as possibilidades dum natural progresso.

Curioso é apontar que nessa hesitante experiência renovadora das velhas Cortes (ainda muito longe da tábua de bater bifes e do sapato cruxofiano) os representantes eleitos pelo povo se tratavam por «ilustres preopinantes», mas adoptando o nome de «parlamento» imitavam mais o termo francês «parler» que a «parola» da gíria. Bastas vezes se iria suspeitar, e até insultar, quem não só *falava* mas queria que se *fizesse* Recorda-se ainda o «Mata-frades», os «Patuleias», a «Maria da Fonte», o «Remexido»... Não chegaria esse século incompleto para nos integrarmos no civismo integral e prático, sempre em luta com o egoísmo de nascença.

Impossível seria vislumbrar-se então o característico monóculo do nosso talentoso Presidente; contudo sempre ele me lembra dois outros que poderão simbolizar os últimos períodos daquela época, denunciando a sua decadência: os de Eça de Queirós e de Rafael Bordalo, nascidos no mesmo ano e extintos a pequena distância um do outro, e antes da proclamação da República. Um retratou a sociedade do seu tempo, nos ridículos e nos anseios, no civismo e na hipocrisia, em descrições geniais; o outro, plasmando e pintando em risonha lição, quase sempre com a melhor moral, mostrou-nos os humildes descendentes dos «homens de criação» da Idade Média, e aos que sobre eles se guindavam por herança, esperteza, bravura ou talento. Ganhou também merecida celebridade. Não virá o cristal de hoje ajudar a corrigir o que outrora ficou incompleto, traído ou errado?

«O errar é próprio do homem»; porém «errando se corrige o erro». Estamos no bom caminho, mau grado

Continua na pág. 7

NORDJAMB-75

Falta só um ano!

NORDJAMB-75

O XIV Jambori Mundial dos Escoteiros

A grande festa mundial dos escoteiros vai realizar-se daqui a um ano. Mais precisamente: de 29 de Julho a 7 de Agosto de 1975.

Vêem o curioso desenho que encima estas linhas? É nem mais nem menos que o distintivo desse grande acampamento. Representa uma *aldeia de tendas*, segundo o pensamento do autor. Mas têm ainda outros simbolismos, deveras sugestivos: em primeiro lugar, demonstra a cooperação estreitamente estabelecida entre os cinco países que organizam o Jambori. Em segundo lugar, simboliza a união existente entre os escoteiros dos cinco continentes.

Ideias que é preciso reter: o XIV Jambori realiza-se nos arredores de Lillehammer, uma vila situada a perto de 200 km. a norte de Oslo, a capital da Noruega. No entanto defina-se já: é uma organização conjunta dos países escandinavos (Noruega, Suécia, Finlân-

Continua na pág. 7

PROTECÇÃO À NATUREZA

Um grupo de jovens empenhados na criação da Associação Juvenil de Protecção da Natureza, vai promover nos próximos meses de Agosto e Setembro um campo de trabalho que tem em vista a vigilância e defesa contra incêndios e poluição das matas da zona florestal da Trafaria, onde se localiza um dos maiores pinhais mansos de todo o mundo (Pinhal do Rei — Fonte da Telha).

Segundo nos informou o sr. dr. Cruz Alves, grande entusiasta da criação da referida Associação e actual membro da Comissão «ad-hoc» do Fundo de Fomento das Actividades Juvenis (que sucedeu ao Secretariado para a Juventude), este campo de trabalho decorrerá em turnos sucessivos de 15 dias, formados por 30 jovens de ambos os sexos, que actuarão em brigadas de vigilância e de esclarecimento junto dos muitos milhares de utentes que aquelas matas registam durante os meses de Verão.

Paralelamente a este trabalho, decorrerão ainda cursos sobre técnicas de ataque a incêndios nas florestas, primeiros socorros, luta antipoluição do ambiente, etc.

Informou-nos ainda o sr. dr. Cruz Alves que aquele campo de trabalho será apenas a primeira de uma série de tarefas a que se propõe deitar mão a futura Associação Juvenil de Protecção da Natureza.

Os caminheiros da Região de Lisboa da A. E. P., agora a trabalharem em grupo conjunto, decidiram colaborar no campo de trabalho a que nos vimos referindo, por vir ao encontro de uma tarefa já prevista no seu programa de acção para a mesma zona.

A 3.ª secção do C. N. E. vai realizar um campo de trabalho no Parque Nacional da Peneda (Gerez)

Os caminheiros do C. N. E. projectam realizar este Verão um interessante trabalho ao serviço do Parque Nacional da Peneda, do Gerez.

Um campo de trabalho permanente vai decorrer durante todo o Verão, ocupando-se os escoteiros de trabalhos relacionados com a vigilância e conservação daquela importante reserva nacional, tais como detecção de incêndios, observação e catalogação de espécies animais e vegetais, serviços de limpeza e protecção antipoluição, guias turísticos, etc.

Continua na pág. 5



Região do Centro

Esta Região desenvolveu bastante actividade no passado mês de Junho, muito embora se tenha registado a total ausência de alguns grupos de escoteiros, o que prejudica sobremaneira o intenso trabalho de conjunto que se está a tentar desenvolver.

Das actividades levadas a efeito, destacamos as seguintes:

Dias 1/2 — Acampamento no Parque de Escotismo da Caparica para treino de guias e subguias de patrulha.

O acampamento foi preparado para a continuação do concurso «Zulos-1974» que está a ser disputado pelos guias e subguias de patrulha.

Dias 8-9-10 — 1.º Acampamento Regional para todas as secções. Realizou-se também no Parque de Escotismo da Caparica, tendo sido disputado pelos escoteiros em concurso interpatrulhas. A divisão lobito praticamente não funcionou, porque apenas estiveram em campo cerca de uma dúzia de elementos.

Dias 22-23 — Acampamento de escoteiros no Parque de Escotismo da Caparica. Este acampamento, muito prejudicado pela intensa chuva que caiu, foi destinado a trabalho de limpeza do campo e especialmente à actividade desportiva.

Caminheiros

Começaram a trabalhar na Região do Centro os caminheiros dos grupos de Lisboa.

Assim, no dia 5 de Junho, realizou-se na A. C. M. uma reunião em que estiveram presentes caminheiros de vários grupos e onde foram discutidos assuntos para a reestruturação daquela divisão a nível regional.

Desta reunião, ficou decidido a realização das seguintes actividades:

Dias 15-16 — Acampamento em Sintra no Campo-Sede do Grupo n.º 93. Além da continuação da discussão de assuntos sobre caminheirismo, realizaram-se tarefas de beneficiação daquele campo.

Dias 29-30 — Reunião de chefes e caminheiros na Parque de Escotismo da Caparica, para aperfeiçoamento de técnicas escotistas e discussão de problemas escoteiros a nível regional.

A. I.

O GRANDE JOGO DA CIDADE — actividade levada a efeito, em Março, pela Região do Centro

Pretendeu a Região do Centro chamar a atenção dos escoteiros, principalmente os de Lisboa, para vários problemas de carácter social, mas de modo tal que aqueles fossem obrigados a tomar parte activa, procurando encontrar soluções para esses mesmos problemas.

Organizou-se um jogo interpatrulhas que, a par de algumas técnicas puramente escotistas, levou os rapazes ao âmago da questão.

Desse modo, foram distribuídas, às 14 patrulhas participantes, cartas fechadas que iriam sendo abertas com o desenrolar do jogo.

A primeira carta continha uma mensagem cifrada em alfabeto semafórico que, conjuntamente com um pedaço de fotografia de um monumento da Capital, pedia aos escoteiros que o identificassem, e se dirigirem para o local onde o mesmo se situava.

Chegadas ali, as patrulhas abriam a Carta B, onde lhe eram pedidas diversas informações sobre o monumento: esboço do local, onde estava construído, pormenor que achassem mais interessante, informações históricas, data e motivo da construção, estilo e descrição do seu interior, após efectuarem uma visita.

Feito este trabalho, os escoteiros abriam a Carta C, onde lhes eram feitas diversas considerações sobre zonas verdes e limpeza da cidade.

Os escoteiros eram depois convidados a procurar zonas verdes nas proximidades do monumento e a indicar, com toda a precisão, locais onde pudessem ser plantadas árvores e arbustos.

Em seguida, deviam pronunciar-se sobre a limpeza existente no local e sobre a colocação dos depósitos de lixo.

Dentro dessa zona, os escoteiros assinalaram o espaço em que fosse possível construir um parque infantil (ou indicando simplesmente o local onde já existisse um) e uma casa adaptável a sede de escoteiros. Outras informações ou trabalhos eram pedidos: panorâmica da zona do monumento, recolha de folhas de árvores e arbustos do local e, se possível, a sua identificação.

Depois do almoço, os escoteiros abriram a Carta D, que oferecia uma relação dalguns museus e miradouros de Lisboa. Sugeria-se a visita a um miradouro e a um museu, sobre os quais prepararam uma memória descritiva.

As patrulhas deambularam por diferentes zonas da cidade, do que resultou um conjunto de relatórios bastante diversificado, com sugestões de muito interesse.

No próximo número, publicaremos uma resenha dos pontos mais valiosos desses relatórios.

Insígnia de Explorador

A Região do Centro leva a efeito durante o próximo mês de Agosto, de 5 a 10 e de 12 a 17, um curso para treino da especialidade de Explorador (Campista) segundo os moldes publicados em «Sempre Pronto».

Esta actividade destina-se a rapazes até 14 anos, podendo os escoteiros participantes não possuir ainda a 2.ª Classe.

Dirigem o treino os chefes Armando Inácio, João Constantino e Armando Carlos, respectivamente dos grupos n.ºs 94, 8 e 7.

Grupo n.º 2

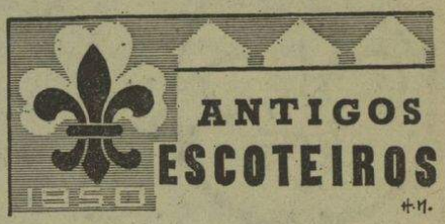
Este grupo levou a efeito, nos dias 11 e 12 de Maio, um acampamento no Guincho em que estiveram presentes as suas 1.ª, 5.ª e 8.ª secções, e nos dias 18 e 19, um curso interno de dirigentes e uma festa dedicada às mães dos escoteiros.

No dia 1 de Junho, comemorou o «Dia da Criança» com uma distribuição de guloseimas aos pequeninos internados nos hospitais.

Nesse mesmo mês, mas no dia 10, a actividade do grupo foi distribuída por várias modalidades: colocação de ramos de flores nos túmulos de Gago Coutinho e de Camões, distribuição de tabaco aos velhinhos dos Inválidos do Trabalho; e um acampamento em Belas (que se tinha iniciado já no dia 7).

O grupo voltou a acampar no Guincho, nos dias 14 a 16, desta vez com os escoteiros seleccionados para representar o grupo na Inglaterra.

Durante este acampamento, fizeram a promessa doze novos escoteiros.



Comemorações do Dia do Escoteiro

Comunica-nos o Secretário da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal que, do programa das comemorações do Dia de S. Jorge, constava uma missa na Igreja de S. Domingos, a realizar em 27 de Abril. Esta cerimónia não se pôde realizar, do que foi dado conhecimento prévio, mas no dia marcado esteve no local um director de serviço para confirmar o adiamento, tendo assim mesmo comparecido alguns companheiros e suas famílias para participar no acto religioso.

DOS AÇORES

Compromisso de Honra

No dia 26 de Maio findo, realizou-se na paroquial de Santa Luzia, o compromisso de honra de 29 elementos deste grupo, precedido duma velada e meditação sobre a Lei do Escoteiro.

Fizeram a promessa os novos lobitos Miguel e C. Real Monjardino, Fernando Rui Silva, Floriberto S. Cristóvão, Miguel Alexandre Oliveira, Eduardo S. Aguiar, João S. Aguiar, Luís Manuel Bettencourt, Tomás P. Silva, Miguel Correia Santos, Fernando L. Teixeira, e os escoteiros Eduardo F. Dias, João Jacinto Silveira, Ricardo Jorge Ávila, Mário H. Nunes, Francisco B. Vieira, Jorge M. Franco, António S. Oliveira, Heliodoro P. Silva, Rui S. Mendonça, Jaime N. Chu, Rui N. Chu e José Carlos Azevedo.

Por fim, fez o compromisso o novo caminheiro Américo Pacheco Brasil, tendo-se seguido a cerimónia da passagem para caminheiros dos seguintes escoteiros: António G. Bettencourt, Jorge G. Coelho, Luís Norberto Costa, Duarte G. Reis, Fernando H. Feliciano e Élio Silva Machado.

As cerimónias foram dirigidas pelo chefe Moniz Silva, coadjuvado pelos chefes-adjuntos Leopoldino Tavares e Ludgero Moreira e pelo caminheiro Élio Machado. Testemunhou a actividade o Rev. P.e Olegário Paz.

Finda a missa, realizou-se uma sessão de convívio, no salão paroquial, durante a qual muitos escoteiros receberam estrelas de antiguidade, e aos lobitos Duarte Rego Pinheiro e Pedro Rui G. Santos, foi entregue a 1.ª estrela de classe.

Jake Ritzen

Partiu desta ilha, a 1 de Junho, com destino aos E. U. da América, Jacob Lewis Ritzen, comissário da «Boy Scouts of America» no Aeroporto das Lajes, depois duma permanência de mais de 5 anos entre nós.

Jake Ritzen colaborou de perto com os escoteiros portugueses e em especial com os Escoteiros de Portugal, participando em actividades de conjunto na ilha Terceira, tendo actividade preponderante nos Jota 1972 e 1973 por solicitação do Chefe Moniz Silva, adjunto do Organizador Nacional do Jota nos Açores.

Antes da partida, o chefe Moniz Silva entregou ao Comissário Ritzen o diploma de Sócio-Honorário do Grupo 52, com que foi distinguido.

C.

Associação dos Escoteiros de Portugal

SERVIÇOS CENTRAIS

Com a publicação em Boletim Oficial, ficou constituída a Direcção da Associação, que, sendo presidida pelo Dr. Fausto Salazar Leite, mantém nos restantes postos aqueles que já anteriormente os ocupavam, ou seja: secretário-geral — Albano da Silva; escoteiro - chefe - geral — Comodoro António Tengarrinha Pires; tesoureiro-geral — Comodoro Domingos Diogo Afonso; secretário das relações internacionais — Manuel Lopes Peixoto.

A Direcção está trabalhando activamente na revisão dos Estatutos, Regulamentos e outras disposições da AEP, para o que estão sendo constituídos grupos de trabalho.

Em Boletim Oficial, foi publicado o seguinte comunicado:

Na vigência do estatuto associativo de 1932 existia um órgão denominado Comissão Permanente dimanante da Conferência de Dirigentes. Competia-lhe entre outras funções assistir a Comissão Executiva — hoje Direcção — como corpo consultivo e fiscalizar as contas dos organismos centrais.

No estatuto vigente — 1942 — eliminou-se a Comissão Permanente. E se é certo que se consigna a faculdade de ser criada a Comissão de Honra, com funções de consulta e patrocínio, no artigo 25.° do Regulamento Geral vincou-se a «função essencialmente patrocinadora» exercida «por intermédio dos seus membros, isolada ou colectivamente». E nem mais se poderia pedir a um órgão cuja presidência compete ao Chefe do Estado.

De quanto ficou exposto concluir-se-á que a A. E. P. ficou, assim, sem uma entidade incumbida de fiscalizar as contas — o que parece não ser indiferente — e de dispensar o seu conselho ao órgão executivo, a Direcção.

Se bem que imperfeitamente, visto não emanar da Conferência de Dirigentes, procura-se obviar à situação, instituindo-se com carácter transitório, até à aprovação de novo Estatuto, um órgão consultivo e fiscal que se denominará Comissão Consultiva. E porque a Comissão de Honra nunca foi constituída, terão também os seus membros função patrocinadora exercida isolada ou colectivamente.

A Direcção dirigirá convite às entidades que, para constituírem a Comissão Consultiva, recolherem a unanimidade dos votos. Oportunamente, a Comissão Consultiva designará os fiscais das contas.

A DIRECÇÃO

A Região Escotista Interamericana vai ter sede própria

A Assembleia Legislativa da Costa Rica ofereceu um terreno de 10 000 m² ao Conselho Escotista Interamericano para a construção de um novo centro de administração regional, o que dará possibilidades à equipa da Secretaria Mundial estabelecida em São José da Costa Rica de dispor de tecto permanente para melhor servir as associações escotistas das três Américas.

«SEMPRE PRONTO»

Assinantes Patrocinadores

Mais dois Assinantes vieram espontaneamente confirmar a sua adesão à categoria de Patrocinador: Justino Estêvão da Silva, o dedicado Organizador Nacional do Jambori do Ar, entregou-nos 100$00 para renovar a sua assinatura; e o nosso camarada escoteiro sr. Vítor de Oliveira Faria remeteu-nos igual quantia.

Agradecemos a adesão.

Pagamento de Assinaturas

Os seguintes nossos dedicados assinantes têm feito o favor de nos remeter o valor de suas assinaturas, srs. Jorge Manuel M. Santos, Fernando Eduardo Lima Costa, D. Perpétua Clímaco do Nascimento Penim, Hernâni Gomes da Costa, Wolf Karl, António José Gonçalves Loureiro, Carlos José Calçada Loureiro.

O nosso muito agradecimento.

UM NOVO FILME CONSAGRADO AO ESCOTISMO MUNDIAL

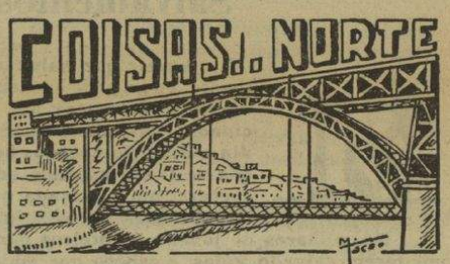
Para muitas pessoas, o escotismo não é mais que bandos de rapazes que passam a tempo a fazer nós e a brincar aos peles-vermelhas nas florestas, imagem velha e por isso muito difícil de destruir.

Porém, as campanhas de alfabetização, de formação agrícola, de higiene, de povoamento florestal são vulgares em muitos programas escotistas, mas infelizmente muitíssimo pouco conhecidas, embora se inscrevam perfeitamente nos quadros das necessidades sociais dos tempos presentes. Com o fim de apresentar uma visão verdadeira do escotismo de hoje, o Conselho e o Serviço de Relações Públicas do Escotismo Mundial estão trabalhando com a sociedade *Visnews Productions*, de Londres, na realização de um filme colorido e sonoro de 16 mm, que apresentará o «Escotismo para o Desenvolvimento» nos quatro continentes.

O programa actual prevê um filme de 18 a 20 minutos que será rodado durante este Verão. A realização final e as versões especiais serão efectuadas no Outono. O filme será apresentado em estreia mundial no dia 22 de Fevereiro de 1975, aniversário do Fundador.

Concebido de forma muito *flexível*, o filme será posto à disposição das associações em três versões: 1) Versão estandardizada em quatro línguas; 2) Versão numa língua escolhida pela associação; 3) Versão especial, que compreende alguns minutos de filme rodado pela própria associação e incorporada por *Visnews* no filme principal.

Graças a um donativo da EXPO '70 do Japão, torna-se possível oferecer este filme a preço muito vantajoso a todas as associações interessadas.



Delegado do «Sempre Pronto» no Norte

Aprouve-nos ler na *Voz Portucalense* a resposta dada pelo nosso delegado no Norte, sr. Jorge Dias Fernandes, a considerações feitas por um leitor daquele semanário, o qual, não obstante revelar total e dolorosa ignorância acerca dos princípios e do método educativo do escotismo, ousou mesmo assim referir-se ao nosso movimento, acoimando-o de ter tido bons entendimentos com o regime recentemente deposto, além doutras invectivas de semelhante teor, tirando conclusões apressadas de certos acontecimentos que deve conhecer apenas superficialmente.

A resposta do nosso delegado esclarece que o escotismo não é um *movimento de Igreja*, como aquele leitor afirmou, mas respeita todas as confissões religiosas, não só defendendo mas até preconizando o cumprimento dos deveres religiosos, demonstra a neutralidade política do movimento e o cunho patriótico e cívico da sua formação

É claro que, para responder às infelizes acusações, era suficientemente apontar os transes por que passou o nosso movimento na década de 30 no nosso país e a perseguição feroz que lhe moveu o nazismo e o fascismo nos tempos sombrios em que campeavam na Europa.

PÁGINA DO ESCOTEIRO



Para ti, irmão escoteiro

Colaboração



Mais de uma vez temos solicitado nestas colunas a colaboração dos escoteiros para as páginas de «Sempre Pronto».

Verificamos, porém, que só muito raramente nos chegam artigos ou quaisquer escritos por eles realizados.

Decerto que nem todos terão jeito para «rascunhar» duas linhas, mas alguns até sabem escrever coisas acertadas.

E há tanto para contar, para ensinar, para esclarecer, para exemplificar.

Em cada patrulha existe um secretário, geralmente o rapaz mais sabido nas artes literárias. Esperamos que esse possa transmitir os desejos de todos os membros da patrulha para que esta página seja verdadeiramente uma «Página do Escoteiro».

Esta página é vossa e serve para publicar os vossos anseios e aspirações, portanto ficamos à vossa espera.

Recebei um abraço do

Irmão Escoteiro

Salvamentos



Aquele que salva a vida ao seu semelhante, como pode acontecer nos súbitos e apavorantes desastres que se dão nas grandes cidades, nas minas e nas fábricas, na vida do dia-a-dia, não é menos herói do que o soldado que se lança no mais aceso da refrega para socorrer um camarada no meio da barafunda da batalha.

Há milhares de jovens escoteiros que alcançam medalhas por terem salvado vidas, e espero que muitos mais farão outro tanto.

Podeis estar certos de que a muitos de vós chegará um dia a ocasião de salvar uma vida. Mas precisais de Estar Preparados para isso. Deveis saber o que é preciso fazer, logo que se dê um desastre — e fazê-lo imediatamente.

Não basta ler o que um livro diz sobre o assunto e sobre o que sabeis e o haveis de fazer. Precisais exercitar-vos realmente e com frequência nas coisas que será preciso fazer, como, por exemplo, cobrir o nariz e a boca com um lenço molhado para poderdes respirar no meio do fumo; rasgar um lençol em tiras e fazer uma corda para vos salvardes de um incêndio; abrir um respiradouro para deixar entrar o ar para um cano de esgoto cheio de gás; levantar e transportar uma pessoa desmaiada; salvar e reanimar pessoas aparentemente afogadas, etc.

Quando tiverdes aprendido tudo isto, tereis confiança em vós próprios, de maneira que, dando-se um desastre e estando todos muito excitados sem saberem o que hão-de fazer, vós podereis adiantar-vos tranquilamente e fazer o que convém.

BADEN-POWELL

Quais são as figuras do Monumento dos Descobrimentos?

(Continuação)

Prosseguimos com a publicação de pequenos apontamentos acerca das figuras que compõem o maravilhoso grupo escultórico do Monumento dos Descobrimentos que se ergue em Belém (Lisboa).

PEDRO ÁLVARES CABRAL: outro dos nossos mais famosos navegadores. Nascido em Belmonte cerca do ano de 1467, é escolhido por el-rei D. Manuel para comandar uma armada que se dirigisse à Índia para aí consolidar as nossas posições. Rumando sempre para sudoeste, avistou em 22 de Abril de 1500 a costa brasileira, tudo levando a crer que tivesse instruções secretas para descobrir o Brasil, o que, como vimos, conseguiu. Dali seguiu para a Índia, onde dirige uma expedição a Cochim. De novo em Portugal, retira-se para Santarém, onde faleceu em 1520.

AFONSO BALDAIA: um dos homens de Sagres, onde foi cavaleiro do Infante. Este encarregou-o de demandar a costa africana para além do Bojador, descoberto tempos antes por Gil Eanes. Alcançou então o Rio do Ouro e a Ponta de Galé.

VASCO DA GAMA: o mais célebre de todos os navegadores portugueses. Completou o descobrimento do caminho marítimo para a Índia, cuja viabilidade fora provada pela exploração levada a cabo por Bartolomeu Dias. Homem de pulso de ferro na resolução dos inúmeros problemas que nas suas viagens se lhe depararam, não mostrou por outro lado, grande tacto diplomático para evitar desagradáveis consequências daí resultantes, pelo que os seus serviços nem sempre foram utilizados. Voltou duas vezes mais à Índia, falecendo em Cochim em 1524, após grave doença.

D. AFONSO V: rei de Portugal, cognominado o Africano, *filho del-rei D. Duarte. Celebrizou-se pelas suas expedições ao norte de África, tendo conquistado Alcácer Ceguer, Arzila e Tânger. No seu reinado, continua-se a exploração da costa de África, até ao Gabão, descobrindo-se as ilhas do Golfo da Guiné.*

Morre em Sintra em 1481.

(Continua)

Trabalhos para as Patrulhas

Arte do lenhador



As patrulhas devem fazer a leitura da palestra n.° 8 do *Escotismo para Rapazes.*

Actividades fora da sede:

1 — Visitem uma serração ou um lugar onde estejam a abater árvores

2 — Colham e cortem lenha para pessoas idosas e doentes (excelente para uma B. A. colectiva).

3 — Procurem um agricultor, ou dono de terrenos, que permita à patrulha ajudá-lo no derrube e desbaste de troncos e no seu corte em toros. Abater madeira fina e podar cercas vivas e sebes, (neste trabalho há possibilidade de obter varas de escoteiro e outras para pioneirismo).

4 — Usando apenas uma machadinha, construir um telheiro ou um abrigo natural.

ALTERNATIVA: Se não for possivel abater uma árvore, cada escoteiro, na sua vez, pode demonstrar como uma árvore pode ser derrubada, tendo em atenção os diferentes tipos.

Actividades dentro da sede:

5 — Façam estojos e bainhas para os machados, facas, etc.

6 — Usando ramos de árvore como se fossem árvores em miniaturas, façam um modelo que demonstre como uma árvore deve ser abatida.

7 — Experimentem executar entalhes em madeira e também trabalhos de escultura.

8 — Façam um machado da «idade da pedra» tal como era usado pelo homem primitivo.

ALTERNATIVA: Façam um modelo de um machado e coloquem um rótulo como nome de cada uma de suas diferentes partes.

Miscelânea

9 — Construam ou coloquem no canto da vossa patrulha um cepo de cortar lenha, um cavalete para serrar madeira e uma boa pedra de amolar; nas reuniões de patrulha experimentem abrir achas, serrar lenha fina e afiar machados e facas (uma oportunidade para se fazerem B. A.).

ALTERNATIVA: O guia pode apresentar à patrulha um questionário sobre as Regras de Segurança no uso de machados e facas, ou pedir que cada escoteiro desenhe um machado e dê de memória os nomes das suas diferentes partes.

Do livro «200 Ideias para guias de Patrulha»
pelo Coronel Wilson

ESCOTISMO EM MOÇAMBIQUE

O Grupo N.º 51 (AEP) da Beira comemorou o primeiro aniversário da sua fundação

O 1.º aniversário do Grupo 51 os Escoteiros de Portugal foi comemorado na Beira com uma reunião geral em que participaram todo o seu efectivo, membros da Direcção e da Comissão de Patrocínio, familiares dos escoteiros e muitos simpatizantes do Movimento.

Distribuíram-se estrelas de serviço e no meio da maior animação praticaram-se jogos e entoaram-se alegres canções. À tarde, efectuou-se a regata «Aniversário» com a participação de 3 equipas de velejadores, a quem foram entregues medalhas da modalidade.

O Grupo recebeu ainda a visita do Governador da Beira, facto que foi registado com grande satisfação, e que demonstrou o interesse que dedica à juventude, tendo-se inteirado da situação do nosso Movimento e do Grupo 51, auscultando os seus problemas. O sr. Governador teve palavras de apreço pelo trabalho já realizado e pela obra da Sede há pouco inaugurada, louvando todos que concorreram para a construção do magnífico edifício, incitando a trabalhar cada vez mais para a formação de bons cidadãos, cada vez mais conscientes dos seus deveres.

Nova Patrulha

Por terem sido admitidos mais aspirantes, o Conselho de Guias resolveu constituir a quarta patrulha, cuja designação será oportunamente escolhida pelos seus membros. Foi também efectuada a passagem para a Divisão Escoteira de três Lobitos, tendo-se efectuado uma cerimónia, acto em que o Chefe do Grupo proferiu palavras de incitamento.

Novos dirigentes

Foram feitas algumas alterações na chefia da unidade, tendo sido nomeado um novo ajudante do Chefe de Tribo e outro do Chefe de Alcateia. Esta é agora constituída por quatro Bandos com 20 membros.

A. R. HORTA

De Entroncamento

O Grupo n.º 84 fez-se representar na inauguração do escotismo em Almeirim

Em 5 de Abril passado, foi inaugurado em Almeirim o Agrupamento 404 do Corpo Nacional de Escutas. Trata-se de uma unidade com boas possibilidades de progresso, tendo apresentado um efectivo de 50 elementos. O Grupo 84 fez-se representar nas cerimónias pelo seu dirigente.

Actividade escoteira em Tancos

O Agrupamento do C. N. E. com sede em Tancos promoveu nos passados dias 13 e 14 de Julho um acampamento em que participaram unidades daquela associação de Torres Novas, Abrantes, Almeirim, e ainda o Agrupamento 225 da Moita do Norte, que trabalha em canjunto com a unidade de Tancos.

O Grupo 84 (AEP) fez-se representar e participou activamente em todas as actividades. A montagem dos campos fez-se em regime de concurso no sábado, tendo havido velada de armas e fogo do conselho. No domingo, durante a missa, prestaram compromisso de honra os dirigentes do Agrupamento da Moita.

Todos os presentes participaram num almoço de confraternização e na festa de convívio que se realizou nessa tarde, No concurso de montagem do campo, classificaram-se nos primeiros quatro lugares as seguintes patrulhas: Tigre e Lobo (ambas de Almeirim), Mocho (Abrantes) e uma do «84» (Entroncamento), respectivamente com 221, 214, 202 e 184 contos.

Excursão

O «84» promoveu uma excursão com vista a descobrir novos locais para acampamentos, tendo-se deslocado à Atalaia, cujos arredores explorou. Encontra um campo satisfatório no Pinhal do Picoto, onde está já previsto realizar uma actividade.



Eduardo de Almeida Trindade

Em 12 de Maio passado, faleceu em Lisboa este nosso estimado amigo e dedicado assinante de «Sempre Pronto», muito conhecido em todo o país, pois, exercendo a profissão de caixeiro-viajante e sendo um carácter lhano, em toda a parte estabelecia contactos e conquistava amigos, especialmente entre os escoteiros e os esperantistas, ideais de que era fervoroso adepto e entusiasta divulgador.

Foi fundador e escoteiro-chefe do Grupo 84 dos Escoteiros de Portugal no Entroncamento. Participou no Jambori de Londres de 1929, bem como em congressos de Esperanto que se realizaram em Viena, Londres, Madrid e Vigo. Por ocasião das sessões que o Grupo 19, da Pontinha, em Lisboa, promoveu em ligação com o seu curso de Esperanto, Almeida Trindade compareceu com grande entusiasmo

Todos os que trabalham em «Sempre Pronto» lamentam a perda deste camarada e apresentam a sua viúva, a sr.ª D. Clotilde de Almeida Trindade, os mais sentidos pêsames.

Projectos comuns Europa-África previstos para este Verão

Dois projectos comuns serão realizados este Verão pelos escoteiros europeus e africanos. Os escoteiros prevêem a construção de um centro de formação profissional, no domínio da cultura, em Porto Novo, no Daomé.

O acampamento deste Verão permitirá que sejam construídos edifícios que vão abrigar 30 estudantes. 150 escoteiros alemães e 60 escoteiros franceses vão juntar-se aos escoteiros do Daomé, os quais formarão três equipas que trabalharão, rendendo-se umas às outras, durante 28 dias.

Em 1975, um campo semelhante permitirá que este edifício seja ampliado, a fim de poder alojar outros 30 estudantes.

Na Costa do Marfim, os escoteiros de três países construirão um centro de formação para jovens chefes e instrutores, no qual será dada ênfase ao estudo das técnicas de comunicações e de informação necessárias ao desenvolvimento comunitário. Nas férias da Páscoa, os escoteiros da Costa do Marfim e do Alto-Volta prepararam um terreno e fizeram os caboucos do futuro edifício, numa localidade próxima de Abidjan, na Costa do Marfim. Três grupos enviados pelos *Scouts de France* irão juntar-se-lhes durante este Verão, a fim de levar a bom termo este projecto.

Embora seja árduo o trabalho que espera os escoteiros, estes ainda encontrarão tempo suficiente para se divertirem e confraternizarem.

Fogos florestais

Tem-se lido nos jornais, com certa frequência, que a grande maioria dos fogos havidos, quer em zonas florestais, quer em mato, são de proveniência criminosa. Porém, alguns destes fogos, embora ateados por mão humana, fogem um pouco ao julgamento fácil com que habitualmente se rotulam.

Assim, para além dos fogos realmente de origem criminosa, outros há que se devem a puras negligências e ainda a certa ignorância.

Negligência quando, inadvertidamente, se atira com um morrão de cigarro, sem o apagar devidamente, ou, quando num pique-nique, se deixam brasas acesas.

Ignorância quando, sem se preverem as consequências, se deita fogo a determinado tipo de mato e restolho (queimada) para que seja possível o crescimento de ervas, sustento futuro para gado.

Ignorância, quando se pretende, através do fogo, levantar a caça.

Se se pode conceber dentro de certos limites uma queimada, pois este procedimento é o resultado directo da falta de mão-de-obra que antigamente tinha como função a limpeza dos terrenos e das zonas florestais, esta só deve ser possível dentro de uma prevenção eficiente, rigorosa e superiormente orientada pelas corporações de bombeiros locais. O que já não é susceptível de compreensão é a utilização do fogo com finalidades de caçar.

Protecção à Natureza

Continuação da pág. 1

Espera-se que muitos caminheiros adiram a esta interessante e útil actividade, nomeadamente os das regiões nortenhas, cujo acesso lhes é mais facil e económico.

Sabemos que o Chefe da Região Centro da A. E. P., ao tomar acidentalmente conhecimento, em Abril p. p., do projecto dos caminheiros do C. N. E., se interessou vivamente pelo assunto e logo se preocupou em promover a adesão dos seus caminheiros a esta actividade Para o efeito, solicitou aos responsáveis do C. N. E. o oportuno envio de dados mais concretos sobre esta iniciativa. Todavia, até agora nada foi participado a A. E. P.

É pena que as duas Associações ainda se não tenham habituado a actuar em conjunto nas tarefas que a todos dizem respeito.

O Fundo Escotista Universal

fomenta a difusão do escotismo através da concessão de valiosos subsídios

O Fundo Escotista Universal *(Scout Universal Fund)* é constituído por contribuições dos escoteiros para a subvenção de projectos ao nível mundial, tanto no domínio do desenvolvimento, como na ajuda aos diminuídos físicos ou na concessão de socorros em casos de catástrofe.

Durante o ano de 1973, os donativos atingiram a verba de 760 contos.

Das actividades que foram patrocinadas destacam-se os campos experimentais para rapazes vindos de meios desfavorecidos, na Jamaica; construção de centros administrativos ou de formação, em Belize (Honduras Britânicas), nas ilhas Gilbert e Ellice, no Quénia, no Haiti e na Zâmbia; impressão de manuais para lobitos na língua nacional, no Afganistão e na Nigéria; compra de equipamento para diminuídos físicos, nos Camarões e no Líbano.

O Fundo estuda presentemente a concessão doutros vultuosos subsídios.

A MORTE DE UM TOURO

(De «O Primeiro de Janeiro», com a devida vénia)

Repetiu-se, no Campo Pequeno, o drama: atingido pelo estoque do «diestro», morreu um touro na arena

Drama, de facto, por simples entendimento, entre outros, de um significado da palavra. Drama, *acontecimento comovente*. Porque a morte é, sempre, um acontecimento comovente. A morte não apenas de uma pessoa mas de qualquer ser vivo. Nas circunstâncias em que esta morte ocorreu, numa arena, diante de milhares de pessoas presentes e, eventualmente, de milhões de telespectadores, o drama repercutiu-se, tocou muitas consciências, suscitou controvérsia. Depois que o animal esticou as patas, nas vascas da agonia, rebentou uma grande ovação na praça e alguns entusiastas, bravos entusiastas da chamada «festa brava», saltaram à arena e manifestaram ao matador a sua alegria pela «feliz estocada».

Acontece que, em Portugal, são proibidos os «touros de morte». Tudo se resume, no final da lide, a um simulacro de estocada fatal, ao contrário do que é praticado por exemplo, na vizinha Espanha, onde o epílogo de cada lide é a liquidação do bicho, num só golpe, com o estoque ou, quando o matador não está em veia, «descabellando» ou com a «puntilla». Houve, no entanto, precedentes do que acaba de suceder na praça do Campo Pequeno: também Manuel dos Santos e seu primo António mataram touros, publicamente, em Portugal. E haverá quem se lembre do escândalo que rodeou a estocada de morte de Manuel dos Santos, com prisão e julgamento, no meio de discussões apaixonadas, de opiniões e de inquéritos nos jornais.

Tanto quanto sei, ninguém foi preso, desta vez. Mas sei, por exemplo, que, num inquérito na rua levado a cabo pela Emissora Nacional, entre várias opiniões sobre a morte do touro, houve uma, de um cidadão igual a muitos, que justificou essa morte «em nome da liberdade» que agora há em Portugal.

Para os apaixonados das corridas de touros, a estocada de José Falcão foi um grande e inesquecível acontecimento. E não faltará, decerto, quem venha, rapidamente, e, talvez ,também invocando a «liberdade», pedir que, doravante, sejam permitidos os «touros de morte» no nosso país. A argumentação será a do costume: a corrida só tem significado inteiro, só tem «verdade» quando o touro morre na arena. E dir-se-á, também, que o touro tem de morrer, de qualquer maneira, após a lide, pelo que também a «lógica» aconselha à execução em público.

Evidentemente, aparecerão os contraditores, não faltará quem venha falar de «espectáculo bárbaro», de «espectáculo indigno de um povo civilizado», de «manifestação sanguinária». Estas duas posições extremadas existem há muitos anos relativamente às corridas de touros. Pessoalmente, coloco-me no segundo grupo: não por falsa piedade, não por excesso de pudicícia, não porque seja vegetariano — mas porque me parece que matar um animal em nome de um entretenimento resulta abominável. Mas porque, ainda, para os touros como para os homens, o sofrimento é, apenas, o sofrimento; porque a dor é, apenas, a dor; porque a morte é, apenas e definitivamente, a morte. Repudio as touradas, com ou sem morte do touro, contra as mais bem congeminadas dissertações sobre a valentia ou a beleza estética; repudio as touradas, com ou sem morte do touro, contra as opiniões (respeitáveis) de Ortega y Gasset ou de Ernest Hemigway.

Habituei-me, aliás a considerar as corridas transmitidas do Campo Pequeno, enchendo noites intermináveis, como uma das habilidades do anterior regime para alienar o povo, para o distrair com valentias gratuitas de «diestros» e pegadores, numa «faena» monumental e chocante às realidades sociais e políticas do País. E, aproveitando os marialvismos, as frustrações, as idolatrias, o gosto instintivo pelo aparato, tiravam os velhos caciques bom partido de touros, toureiros e touradas, que, noite adentro, os tradicionalistas do fado — chamado, só para atrapalhar, «canção nacional» — louvavam em versalhadas heróicas de rememorações de fidalgos valentaços e donjuanescos com Severas aos pés. Severas... como quem diz o povo, muito educadinho no respeito por condes, marqueses, senhores feudais e outros que tais.

O que me chocou, portanto, em última análise, não foi a morte daquele touro no Campo Pequeno, quando, em casa, acompanhado de um casal de brasileiros que nunca tinha visto uma corrida de touros, nem sequer pela televisão, eu lançava, de onde a onde, um olhar vago para o aparelho; o que continua a chocar-me é a tourada em si mesma, é aquele jogo sanguinolento entre um homem protegido pela «inteligência», que se arrisca em nome de coisa nenhuma (dinheiro, glória, tretas) diante de um animal acossado, marrando num pano ou nas tábuas do «burladero». O que me choca é ver Portugal ainda incluído no «clube dos países com touradas» e saber a televisão alimentando os mitos, agora, também, em nome do turismo, da curiosidade ou da avidez mórbida dos turistas que não querem essas selvajarias exóticas lá nas suas terras e vêm desfrutá-las à nossa.

Sinto muito se ofendo os sentimentos, as convicções ou a cultura tauromáquica dos aficionados, mas acho que as touradas não fariam falta nenhuma ao Portugal novo que queremos construir — um Portugal onde a Liberdade não sirva para legalizar a morte. Nem que seja de um touro.

MANUEL DIAS

«Lady» Baden-Powell foi agraciada pela FAO com a medalha de Ceres

Lady Olave Baden-Powell, chefe mundial das guias e viúva do Fundador do escotismo, foi agraciada pela FAO (*Food and Agriculture Organization*) com a Medalha Ceres (deusa da Agricultura).

Trata-se de uma homenagem a uma personalidade que está desempenhando um importante papel num movimento que conta actualmente cerca de 6,5 milhões de membros em 91 países dos cinco continentes.

A sr.ª Helvi Sipilä, assistente do secretário-geral da ONU, entregou uma colecção completa de medalhas a Lady Baden-Powell. Por seu turno, a FAO fez uma oferta de um milhão de cópias de alumínio desta medalha às associações de guias do mundo inteiro.



HÁ 20 ANOS "SEMPRE PRONTO" PUBLICAVA:

Acampamento Internacional de Patrulhas

A deputação dos Escoteiros de Portugal foi carinhosamente recebida no Rio de Janeiro

O *Santa Maria* chegou ao Rio de Janeiro de manhã cedo, na quinta-feira 15 do corrente (*Julho de 1954*) e às 9 horas atracou. No cais, era aguardado por grande multidão, especialmente portugueses que ali acorrem saudosos a receber notícias da Mãe-Pátria. A notícia da chegada dos Escoteiros de Portugal tinha, porém, constado e muitos ali estavam para abraçar os jovens portugueses. A União dos Escoteiros do Brasil fez-se representar por alguns dos seus principais dirigentes e diversos escoteiros. Logo que o barco atracou, subiram a bordo a apresentar saudações os srs. Mauro V. Galliez, comissário internacional; comandante José de Araújo Filho, comissário nacional; João Fernandes Brito, director da revista *Alerta!;* Dr. João Ribeiro dos Santos, comissário de organização e delegado no Brasil de *Sempre Pronto*; e coronel Leo Borges Fortes, antigo comissário internacional que representou em 1950 a U. E. B. nas conferências realizadas em Portugal.

O sr. Dr. António de Faria, embaixador de Portugal no Brasil, esteve também a bordo a cumprimentar o chefe e escoteiros da Deputação Portuguesa, que às 4 horas da tarde foram recebidos na Embaixada. A Directoria da União dos Escoteiros do Brasil recebeu igualmente a nossa Deputação às 5 horas.

Os portugueses foram entusiasticamente recebidos por todos, destacando-se a colónia portuguesa e a imprensa do Rio. A U. E. B. ofereceu-lhes um passeio de automóvel pela cidade...



«Sempre Pronto» é necessário ao Escotismo

O nosso assinante sr. Fernando Gomes Carrão reforça a sua contribuição para «Sempre Pronto» com mais 50$00 e acrescenta:

«Fico esperançado que com a ajuda de todos se consiga manter o equilíbrio desejado por forma a que continue a ser publicado o «Sempre Pronto» que mais do que nunca, penso, é necessário ao Escotismo contribuindo para o seu desenvolvimento no Portugal Novo que se avizinha e que todos desejamos

«...) subscrevo-me

a) *Fernando Gomes Carrão*

«PORTUGALIZAR» PORTUGAL

Continuação da pág. 1

alguns desvios, de infantil egoísmo, de quem não sabe esperar.

Vem tudo isto a propósito do nosso tema de início, «portugalizar» Portugal, tema que tanto pode ser estribilho de acção como grito de guerra... pacífico.

*

Ora que me diz o leitor, da morte dum touro, a 56 dias de distância do pasmoso «movimento dos cravos rubros?» Julgar-se-á *normal* o sucesso? Esse era o repetido adjectivo, e o seu complemento adverbial, antes do movimento. Que será *fundamental*, para empregar o termo da moda, tão justamente aplicado por quem quer «pôr o machado à raiz da árvore», na frase de S. João Baptista, na sua vigorosa mensagem? Oxalá o machado não se contente na poda das vergônteas mais visíveis e contundentes..

Certo é que os povos se imitam e os homens tornam suas as imitações colectivas. Depois virão as leis, como ensina Montesquieu, as quais não criam costumes mas ao encontrá-los lhes dão fórmula para persistirem, tornadas herança comum.

Só de fugida (não se magoe o leitor, se é desportista náutico ou se supõe futebolista, mas de bancada) direi que do inglês vieram há muito os termos náuticos mais ou menos adaptados à nossa língua, e do futebol, que eclipsou o jogo da péla, dos nossos avós, os termos são quasé todos repetidos em uma gíria parecida com uma espécie de «inglês-de-cozinha».

Já estou a ouvir quem diga: iremos ficar «orgulhosamente sós»? Certamente não; nem seria possível.

Mas para termos voz
É preciso sermos nós.

Os nossos avós eram *eles*, com defeitos e virtudes. Entre o *nónio* e o sextante-de-bolha-de-ar muita coisa se fez, perdida de vista como nossa, por falta de industrialização. Ficou-nos a palavra «Paciência», até que acordamos.

*

Eu sei que está entregue ao poder judicial o caso da estocada que, em 20 de Junho, matou um touro em espectáculo público. Sei que é difícil inventar uma fábula, à maneira antiga, de «O falcão e o touro»; porque o simpático jovem implicado no caso foi contratado para uma corrida (destinada a ser vista por milhões de portugueses) e entretanto o touro nada sabia de contratos. Não há, pois, diálogo possível. Quanto a touradas, em geral, está mais que dito por homens como Fr. Luís de Sousa, Bluteau, Sá da Bandeira, Herculano, Sampaio Bruno, Mendes Correia, Rodrigues de Freitas e Passos Manuel, este último que subscreveu, com D. Maria II, o decreto que proibiu as corridas de toiros em todo o reino.

Esse decreto é de Setembro de 1836; e logo em Junho de 37 a mesma rainha revogava, sem que na nova carta de lei se negassem as razões que nove meses antes *dera à luz:* que se tratava de «um divertimento bárbaro e impróprio de nações civilizadas»!

Divertimento bestial então. Hoje, «bestial», é outra coisa!

Tenho aqui diante, além de eloquentes retalhos recordativos, o op. «A Tauromaquia e a degradação dos Costumes» que fixou a conferência proferida pelo sr. eng.° Júlio Eduardo dos Santos, em 1934, no Clube dos Fenianos Portuenses, e o «Requerimento a sua Majestade el-rei pedindo a abolição das touradas em Portugal», edição de 1876 da Sociedade Protectora dos Animais (que se sabe redigido por Júlio de Castilho). De aí só extrairei a referência à bula de 1 de Novembro de 1567, expedida por Pio V, onde se contém, «válida para sempre e sob as penas de excomunhão e anátema espectáculos em que se corram toiros... e se algum lá morrer não se lhe dê sepultura eclesiástica».

Este «para sempre» durou oito anos, pois Gregório XIII levantou as excomunhões... Entretanto já o jovem D. Sebastião desrespeitara, oito anos antes, a bula excomunatória, numa famosa toirada em Beja. Diz Barbosa Machado que, dois meses antes da bula de Gregório XIII outra se realizou em plena Lisboa, ali para Xabregas», para divertir os pensamentos de El-rei, só ocupado com a jornada de África.

Propositadamente me demorei na referência a esse espectáculo, talvez de origem goda mas abominada pelos Árabes, e nunca verdadeiramente nacionalizada, para vos lembrar as velhas cavalhadas portuguesas, com o seu «estafermo», as quais suponho poderem ser restauradas. Serão? Os peritos o digam.

Repito: na tourada só são portugueses, a valer, os escudos com que a assistência paga a entrada. Reparem: o *ganadero* fornece as vítimas para o *redondel*, e na *arena* se desenvolve a *faena*. Os viciados da *afición* entusiasmam-se com a *brega*, a chegada dos *diestros* em *traje de luces*, que usam as *banderillas* a substituir a *garrocha*, e com as sortes de *muleta*, de *câmbio* e de *navarra*, *pases de quarteio*, de *quiebro*, de *tercio*, de *rejon*, de *volapié*, de *sesgo*. E a música? *Pasacalle*, bem castanholada, bem linda, que poderá ser sempre ouvida em melhores oportunidades.

O 25 de Abril e o 1.° de Maio foram bem diferentes do meio século próximo... e dos três séculos mais distantes (1536-1834). Tempo de medo disfarçado, de compromisso «canhoso», de espionagem generalizada e boatos fervilhantes: três séculos de Inquisição mais ou menos italiana, e dentro deles sessenta anos de monarquia-dupla disfarçada, com Castela à ilharga fazendo figura de panela-de-ferro junto à de barro, com três gerações de Filipes que se apresentavam como sucessores dinásticos da casa de Borgonha, «fabricada» para Portugal pelo «Abade-dos-abades». O povo não tomou a sério esses reis estranhos. Só os fidalgos comprados.

Ora aí tendes um estendal que não é «chauvinista», como no começo declarei. Mas não desejo terminar sem mais esta achega. Dizia-se antigamente «em Roma sê romano». Não sei se está certo; mas o que vos digo e peço é: «em Portugal sejamos *Portugueses*.

NORDJAMB-75

Continuação da pág. 1

dia e Dinamarca) e da Islândia, os países do Norte da Europa (*NORDEN*, como se diz naquelas paragens), daí a designação do Jambori como *NORDJAMB-75*. Os escoteiros devem reter o seguinte: que, por vontade dos organizadores, o 14.° Jambori não tem lugar *apenas* na Noruega, nem na Escandinávia, mas, sim, no *NORDEN*.

Uma dupla manifestação

O Nordjamb-75 compreende duas partes essenciais: o acampamento; e o acolhimento, antes e após aquele, em lares nórdicos, hospitalidade que se estenderá por cinco ou sete dias em casas tanto quanto possível dos cinco países organizadores. A hospedagem é gratuita, sendo, contudo, as despesas de viagem a cargo dos interessados.

Localização e características do acampamento

Lillehammer fica a norte de Oslo e o acampamento realiza-se num terreno de 120 hectares de pastagens, próximo da confluência de dois rios, junto ao lago Mjosa.

Nesse lugar, prevê-se que acampem, durante o Nordjamb-75, cerca de 15 000 escoteiros e chefes do sexo masculino. Os escoteiros terão, de idade, entre 14 e 18 anos e os chefes terão pelo menos 18 anos.

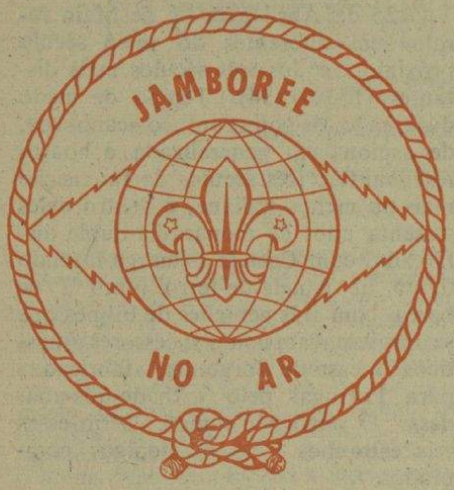
O campo será dividido em 10 subcampos e o programa terá em consideração os seguintes princípios:

— Contactos entre escoteiros de todos os países;

— Vida ao ar livre, conhecimento da floresta e das afinidades com a natureza;

— Conhecimento da cultura nórdica;

— Troca de ideias sobre assuntos relacionados com a vida actual.



O XVII Jambori no Ar está a ser cuidadosamente preparado

Aproxima-se a data em que se realiza esta grande actividade mundial dos escoteiros, em que os Portugueses têm tido, nos últimos anos, magnífica actuação, que a própria Secretaria tem reconhecido e aplaudido.

Ciente da responsabilidade que o nosso movimento. por esse facto, assumiu, o organizador nacional, escoteiro-chefe Justino Estêvão da Silva, não quer de forma alguma, que se durma sobre os louros conquistados e, assim está traçando os seus planos para que o XVII JOTA seja de novo um triunfo para os nossos escoteiros.

Data da realização do XVII JOTA: fim-de-semana de 19/20 de Outubro p. f.

Horas: de OOHO1 (hora local) até 23H59 de 20/10. (Não se exige o o exacto cumprimento deste horário; quem quiser pode começar mais cedo e/ ou acabar mais tarde),

Frequências oficiais do escotismo mundial:

Banda dos 75 metros — 3 590 CW; 3 740 em fonia : 3 940 em fonia com os Estados Unidos
» » 40 » — 7 030 CW; 7 090 » » ; 7,290 idem idem
» » 20 » — 14 070 CW; 14 290 » » ;
» » 15 » — 21 140 CW; 21 360 » » ;
» » 10 » — 28 190 CW; 28 990 » » ;

Estas frequências são utilizadas unicamente como frequências de chamada, isto é, apenas para os primeiros contactos, após os quais as estações deverão afastar-se (QSY) para continuarem as suas conversações.

A utilização dos comprimentos de onda num dado momento depende, evidentemente, das condições então verificadas As estações manter-se-ão, contudo, tão próximas quanto possível das frequências atrás mencionadas e transmitirão principalmente em fonia.

Os regulamentos em vigor serão respeitados escrupulosamente.

Constituição da equipa Portuguesa do Jambori no Ar

Organizador Nacional

ECD Justino Estêvão da Silva
Rua, 1, à Rua Bastos Nunes, n.° 2, 1.°, Esq.

Adjuntos do Organizador Nacional

FC Fernando de Almeida Figueiredo (Lisboa); EC Jacinto dos Reis Moniz (Angra do Heroísmo, Açores); EC Jorge Dias Fernandes (Porto); EC Mário Jacques Virote (Lisboa) — (CT1 Q1).

Colaboradores especiais

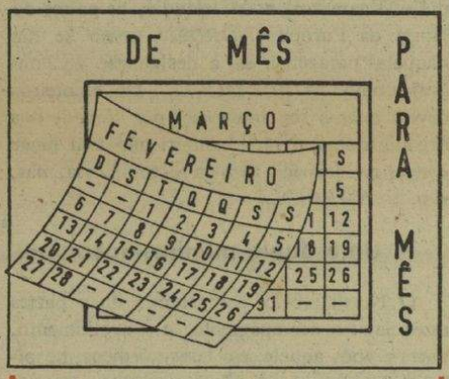
EC António Emílio Carvalho Barbosa (Porto); Cam. Fernando Augusto dos Santos Aleixo (Dondo, Moçambique); Cam. Justino Estêvão de Oliveira e Silva (Queluz); Cam. Rui Fernando Farinha da Fonseca (Lisboa) — (CT1 HV).

Organização Estadual de Angola

Organizazão Estadual do Jambori no Ar
Caixa Postal 1217
Benguela — Angola; EC Alberto Pereira Gonçalves; Sr. Luís Miguel Pereira de Sousa (CR6 UE); Sr. João Deus Paula Cardoso (CR6 QL); Sr. José Esteves Farizo (CR6 IS); Esc. José Rodolfo Pereira Caratão; EC Manuel Nunes Pereira; EC Sérgio Luís Branco Roque.

Organização Estadual de Moçambique

EC João Nuno Rocha Vinhas, — (QR7 GQ)
Caixa Postal 1161
Lourenço Marques — Moçambique; — EC Augusto Aleixo; — EC Jorge de Jesus Câmara.



Preferir o difícil



Foi Baden-Powell quem criou aquela sugestiva imagem do escoteiro pontapeando a palavra IMPOSSÍVEL e fazendo destacar e expulsar o IM que, assim, se transforma em POSSÍVEL. Quer isto dizer que o escoteiro tem o gosto do difícil e afirma a sua vontade numa luta constante pelo melhor, o que o distingue da generalidade das pessoas que preferem o mais fácil

Hoje, a rapaziada gosta de afirmar a sua personalidade exibindo uma contestação que se expressa pelo desmazelo na forma de trajar, na maneira de usar o cabelo. de se comportar em público, adoptando sempre a maneira mais fácil, que não obriga a esforço O Escoteiro adere ao espírito de contestação, também quer ser diferente, mas prefere o difícil. Adopta a simplicidade no vestir, de que a sua farda é sugestivo exemplo, mas limpo, abotoado, roupa tratada. Cabelo limpo e penteado. Sapatos engraxados. Apresenta-se aprumado e atento, é respeitador e respeitado. Isto é muito mais difícil, mas o escoteiro prefere o difícil.

«Sempre Pronto»

Cobrança fora de Lisboa

Nos últimos dias de Junho, procedemos à cobrança das assinaturas de fora de Lisboa, especialmente do Porto, Gaia, Entroncamento, Olhão, Faro, Queluz, Fundão, etc., e justo é afirmar que o acolhimento dos nossos estimados assinantes foi na generalidade muito simpático, pelo que estamos muito agradecidos.

Alguns assinantes, no entanto, não foram encontrados nas suas residências, tendo os respectivos recibos sido devolvidos. Pedimos a estes amigos o subido favor de providenciarem no sentido de nos ser enviado o valor das suas assinaturas. Para o efeito pode ser usado o vale de correio, cheque ou, ainda, selos postais das taxas de 1$50 ou 1$00.

Aguardaremos esta remessa durante um mês e, em Setembro, procederemos de novo à cobrança daqueles que não fizeram a devida remessa, o que nos causará avultada despesa.

SEMPRE PRONTO — Propriedade do Círculo Fraternal de Cooperação Escotista

Director, Editor e Administrador — EDUARDO RIBEIRO
Director-Adjunto — JOEL RIBEIRO

Equipa de Redacção:
MARIANO GARCIA
ARMANDO INÁCIO

Equipa de Administração:
CAPITOLINO FERREIRA MACEDO
ERNESTO CLÍMACO DO NASCIMENTO
LUÍS GARCIA

Número avulso: 5$00 — Assinatura anual: 60$00